



52
3.253



A VIOLETA FLUMINENSE

FOLHA CRITICA E LITTERARIA

DEDICADA AO BELLO SEXO

N. 5 Domingo 17 de Janeiro 1858.

Boas festas.

Quando surge a amena aurora em um horizonte ainda recamado de rutilantes estrelas, dilatando-se gentilmente até que os arrabiques de um sol ainda brando venha pouco a pouco aquecer a terra; — quando nos jardins e prados desabrocham flores primorosas, espargindo seus bellos odores, como que para embalsamar a terra e dar nova fragancia aos ares; — quando o nosso formoso gaturamo se embala alegremente no debil raminho da graciosa aroeira, modulando os seus sonoros cantos tão cheios de vida; — quando todo esse grandioso oceano permanece queto, como que reponsando das suas furibundas oscillações, e vem depois serenamente espreguiçar-se nas encantadoras areias dessa mesma côsta que tantas vezes elle parece querer submergir nas profundezas de seus antros, ao desenrolar-se arrojado pelo iracundo furacão; — e, finalmente, quando toda a natureza folga jubilosa, revestida de todos esses prodigios que a embelezão, captando as atenções da humanidade e conciliando a sua veneração... Só a *Violeta Fluminense* não se havia de ataviar para correr... voar tambem aos ternos corações das suas tão amadas leitoras, e nelles insculpir a palavra — **GRATIDAO**, rogando a Deos para que lhes conceda — **BOAS FESTAS**!

Recebão, pois, as nossas bellas leitoras esta rude e fraca demonstração do subido apreço em que as tem a mimosa florzinha de seus amores, que lhes deseja effeazmente innumeros annos de vida e toda sorte de felicidades.

Litteratura.

O Casamento.

Traduzido do Diccionario dos Cultos religiosos por Francisco Augusto d'Ameida.

Casamento: contracto civil e politico, pelo qual o homem une-se á mulher, sendo na maior parte dos paizes, confirmado pelas ceremonias da sua religião.

Entre os Babilonios, os pais não dispunhão das filhas nem as casavão a seu gosto.

1.º Era de costume ajuntarem em certo tempo todas as filhas que estavam em idade de se casarem, e as vender em uma grande praça a quem mais desse. As que possuíam prendas e alguma belleza achavão logo maridos ou compradores; mas, as que não erão favorecidas pela natureza com esses dotes, ficavão sempre solteiras, salvo se apparecia alguém, que por compaixão as comprasse. Para remediar este inconveniente, empregava-se o dinheiro havido com a venda das bellas e preñdadas, de modo a formar-se um dote para as desprezadas. Por este meio, achava-se sempre pessoas pobres, que preferião o dinheiro a belleza, desposando-as de boa vontade mediante uma certa somma.

2.º Entre os Indios era uso geral, substituir as filhas e lhes dar depois por dote o producto de que houvessem adquirido no trafico da sua honra. Assim entregavão-se ellas á depravação tanto tempo quanto lhes fosse necessario para ajuntar uma somma tal que lhes desse o direito de escolher um esposo a seu gosto.

3.º O casamento entre os catholicos é um laço sagrado e indissolúvel; é um verdadeiro sacramento, do qual eis aqui as principais ceremonias: os futuros esposos ao chegarem á Igreja apresentam-se ao padre, este benze um anel, que o noivo põe no quarto dedo da mão esquerda de sua esposa, e depois colloca a sua mão direita sobre a d'ella. O padre pergunta-lhes se querem casar-se, e expressa-se, conforme as respostas que obtém dando-lhes por último a benção nupcial, seguindo-se depois a Missa. Finalmente os dous esposos, com um cipio, vão á offerta.

Antigamente estendia-se sobre a cabeça dos noivos um véo ou manto, e o padre interrompia o sacrificio para dar aos esposos uma segunda benção. Isto porém não se praticava quando a noiva fosse viúva.

Omega e Alpha.

(Continuação do n. 3.)

Repentinamente apresentaram-se duas formas bellas e luminosas, que pareciam ser duas figuras de mulher, ambas de aspecto severo, divino e magestoso.

— São a verdade e a justiça, disse o propheta.

— A verdade e a justiça, respondeu Rabelais, e como o sabeis? onde as visteis já, para reconhecê-las agora? por ventura seria na terra, ou no coração de vossos amigos que ião injuriar-vos?

Job dizia a verdade. Todo o espaço ficou illuminado por uma luz tão brilhante que deixou ver até os pensamentos mais occultos dos filhos de Adão.

Sabio então do todos os peitos um grito semelhante ao que se dá quando se vê um reptil venenoso. O amigo fez um movimento para apantiar-se do amigo, o irmão repellio o irmão, o filho voltou-se para não ver seu pai, e, coisa espantosa! a mãe horrorizou-se ao ver seu filho e sua filha! E isto porque nessa hora, estando todas as almas illuminadas pela luz da verdade e da justiça, apparecião cobertas por uma lepra immunda, que nada mais era do que aquillo que os homens chamavão na terra egoismo e hyprocrisia.

O silencio, a immobillidade o o terror, que a principio tinhamos notado, e que o orgulho tinha feito desaparecer, apresentaram-se de novo.

Rabelais deu uma risada sardonica, que muito admirou em semelhante momento.

— Gente de bem, Deos vos salve o guarde, disse. Porém, onde estamos nós?... Com mil diabos! Argos com os seus com olhos não seria capaz de descobrir aqui uma alma sem mancha!

Deixando então o seu tom ironico e voltando-se para Job, disse: vêde como a vaidade desapareceu perante a covardia! Procurai com a vista esses homens, que ainda á pouco, desconhecidos a seus amigos mais intimos, mostravam-se com um ar tão insolente! Onde estão elles? Com a fronte rojando no pó e sem ter mais do que uma exclamação surda que parece dizer, « Piedade e misericordia! »

A verdade levantou-se e disse: Cada um de nós vai passar por diante de todos os outros, e aquelle que não se envergonhar á vista de algum outro será glorificado perante a justiça e a verdade, e banhando-se nas fontes eternas da sciencia nadará no seio de Deos. Vós Adão que legastois á raça humana um corpo perecedeiro e uma alma immortal, creada pelo sopro do Eterno tomai a Eva pela mão e começai.

Assim fallou a verdade. Adão obedeceu.

Tinha apenas dado alguns passos quando foi apostrophado violentamente por uma figura visionaria, que Rabelais disse ser Saturnino. — Homem brutal, disse-lhe elle, entregue aos appetitos do animal irracional que necessidade tinhas tu de transmitir á tantas gerações, escravidão de sete anjos rebeldes, o funesto dom da vida?

Adão ruborizou-se. Eva que começava tambem a córar, sorriu e passou.

Gritos de desprezo cobrirão aquellas palavras de anathema, e outros gritos ainda mais numerosos que ressoarão no valle parecião approval-os.

Ha muito tempo que amaldiçoei a hora em que nasci, disse Job; mas chegou o dia da salvação; eis a hora da recompensa. Bendicto sejas, meu Deos!

(Continua.)

Variedades.

Monte-pio.

O constante progresso que tem-se observado no Monte-pio dos servidores do Estado parece animar a sua Directoria a fazer alguma coisa, ao menos em favor das Pensionistas, e não deixar ainda para o futuro algumas alterações já propostas e uteis. Lê-se, por exemplo, no ultimo relatório, pagina 10: « Os 5 por cento que as Pensionistas descontão a favor do Monte-pio rendem 24 contos e tantos mil réis. Forão adquiridas mais 210 apolices que custarão 175 contos e tantos mil réis. » Ora alem deste saldo a favor do Monte-pio, fizerão-se despesas extraordinarias durante o biennio, com a reedificação do mesmo estabelecimento; parece pois: que pode-se dispensar o desconto dos 5 por cento feito ás Pensionistas, por isso que o fim da instituição não é só accumular, logo que ha uma receita certa e avultada pode-se prudentemente beneficiar; mas com as devidas seguranças do mesmo Monte-pio.

A Directoria actual muito pôde fazer em favor dos contribuintes e da instituição; esperamos do seu zelo e dedicação a discussão do parecer dado, e de que trata os mencionados relatórios. Outro sim, julgo que podia ficar pela metade a despesa feita com relatórios que todos os annos se fazem supprimindo-se a repetição da longa lista dos contribuintes, que occupa metade do mesmo relatório; pois basta ser publicada de 5 em 5 annos. Esta economia produzirá mais uma Apolice em favor do Monte-pio. Lembramos tambem que os seus Empregados só devem ser tirados da classe dos contribuintes, ou filios destes, principalmente os que tiverem perdido as pensões, em consequência da idade, e que se achem ainda desempregados.

O AMANTE DA INSTITUIÇÃO.

Arte peraltica.

Oh! que pensamento profundo e philosophico me occorre neste momento para

compor uma arte onde nossos espirituosos chichishens possam aprender os meios de bem representar, e com methodo e elegancia em toda parte, neste brilhante seculo de illustração em que vivemos!..

Oh! vós, sabios philosophos! epicuristas da antiguidade! viade em torno de mim admirar esta sublime obra! Vós sabeis que a immensa extensão das sciencias se perde no cahos infinito da sua multiplicidade e desenvolvimento! Quem poderá achar sua exacta dimensão, e descobrir o ponto que marca o progresso das descobertas do engenho humano? A imaginação se perde na profundidade dos seus conhecimentos.... Que sabemos nós á vista do que ignoramos?! Pôde um ente finito descobrir todos os mysterios das sciencias que existem nos arcanos do infinito? Não nos lisonjeamos de poder descobrir o vasto pólo ignorado pelo mundo illustrado, por isso que o mappa do Globo scientifico não tem limites. Quanto mais terreno descobrirmos, mais fica por descobrir. Os antigos fizerão grandes descobertas.... pois bem; os modernos encarando novos horisontes, maiores progressos vão fazendo!.. E os vindouros inda acharão immenso campo á cultivarem.

— Enfim vamos tratar da Arte peraltica com a qual nem uma outra se pôde comparar, tanto pela vastidão e variedade que ella apresenta, como pela profundez de luzes necessarias para formar um completo peralta. Fica certo que nunca será perfeito nesta arte quem por meio do seu estudo e applicação, não se aperfeiçoar. Não se gabem, nem se desvanecem em dizer: « sou um completo peralta » isso será loucura, vaidade e presumpção. Eu mesmo não vos poderei dar noções completas d'esta sublime arte; mas algumas regras estabelecerei, para que possais entrar com agigantados passos no *grand mond*.

Chama-se arte peraltica a que ensina a vestir, andar afeminado, dançar, cantar, fallar, adoptar e seguir sempre a moda no grande tom. A quem tudo isto professa chama-se peralta, afrancezado ou *Petit-maitre*. Divide-se esta arte em tantas partes quantos são os objectos de que trata. Cada uma destas partes tem o seu nome proprio; como: toucador ou *toilette*, que se pratica por meio dos espelhos. Ante *umbellaria* ou do chapéo *umbellario*, vem da palavra Latina *umbella*, que significa guarda-sol; ja

se vê por aqui que uma arte nova exige também um nome novo. Arte lunetaria, introduzida pelos elegantes no imperio coequilíbrio, porém vamos por partes; tratei em primeiro lugar das tres artes que deixo acima exaradas.

LIÇÃO 1.ª

Arte do toucador ou toilette é a que tem por fim dar ao corpo gentileza ou ar gracioso, por meio do vestuario e enfeites mais proprios para fazer agradar a primeira vista; isto é, segundo o bom gosto do figurino do dia. Compreendendo necessariamente tudo que pertence ao vestir, pentear, branquear a cara, limpar e clarear os dentes, bocetas de teteias, garrafinhas, cheirosas, etc. Todos estes objectos estarão por sua ordem em um apparatuso gabinete ornado com lindos moveis, estampas, quadros, indispensavel toucador guarnecido de mil objectos de quinquilharia; como, copos e caixinhas de pomadas, garrafas, almofadinhas, estojos, cheiros, thesaurinhas, pentes, pós, côros, pastilhas, etc. Com um compasso medirá o contro exacto da cabeça em que deve ficar a linha divisória que venha descendo perpendicularmente sobre o nariz, formando grande melena a um lado, que cubra a testa, e completamente um dos olhos, deixando o outro para o uso da luneta. A melena poderá servir para sacudir-se continuamente a cabeça, conforme o bom gosto de cada um.

(Continua.)

Annaes de uma solteira.

- 15 annos — Ardo em desejos de crescer para atrahir a attenção dos homens. : □ □ □
- 16 □ » — Começa a ter uma idea confusa do que se chama uma paixão. y
- 17 □ » — Falla do amor terro e desinteressado em uma choupana, longe do mundo.

- 18 annos — Sonha umas ternissimas relações amorosas com um mancebo que já começa a fazer-lhe a corte.
- 19 » — Faz-se mais escrupulosa e menos amaxal, por que tem diversos adoradores.
- 20 » — Começa a ser o que se chama a mulher da moda, julga-se obrigada a mostrar-se orgulhosa de seus attractivos.
- 21 » — Grê firmemente na influencia dos seus bellos olhos, e sonha com um casamento brilhante. □ □ □
- 22 » — Rejeita um partido vantajoso, por que o pretendente não é o que pôde chamar-se um homem da moda.
- 23 » — Namora todos os rapazes que conhece.
- 24 » — Admira-se de não ter ainda casado. □ □ □
- 25 » — Torna-se mais judiciosa e prudente.
- 26 □ » — Começa a crêr que pôde passar sem marido opulento, comtanto que case.
- 27 □ » — Prefere o trato dos homens prudentes aos namoricos, que ate então a doleitavão.
- 28 □ » — Limita-se a desejar uma união modesta; basta-lhe o necessario para viver sem privações.
- 29 □ » — Começa a perder as esperanças de casamento.
- 30 □ » — Começa a temer que lhe chamem solteirona, ou tia.
- 31 □ » — Enfeita-se com o maior cuidado. Nada lhe esquece para se adornar.
- 32 » — Fingo que despreza os bailes.
- 33 » — Admira-se de ver que os homens deixão as mulheres, para namorar as raparigas sem juizo prudencial.
- 34 □ » — Inveja e aborrece todas as mulheres elogiadas na sua presença.
- 35 □ » — Indispõe-se com a sua melhor amigo, por que se casa.
- 36 . » — Acha-se um pouco isolada no mundo.

- 37 annos — Gosta de fallar em algumas
do suas amigas (que fizeram
muitos casamentos. Servem-
lha de consolo as desgraças
alheias.
- 38 » — O seu máo humor augmenta
consideravelmente.
- 39 » — Faz-se curiosa e intrigante.
- 40 » — Como é rica, tem ainda a
esperança de apanhar algum
rapazito pobre.
- 41 » — Como esta esperança se des-
vaneca, começa a declamar
contra o sexo orgulhoso o
perfidio.
- 42 » — Apaixona-se pelo jogo e pela
murmuração.
- 43 » — Mostra-se rígida e severa com
os costumes da sua época.
- 44 » — Enamora-se subita e apa-
ixonadamente de um alferes
em disponibilidade, seu so-
brinho em 4.º ou 5.º grão.
- 45 » — Enfurece-a o casamento des-
te sobrinho com outra.
- 46 » — Desespera do futuro, compra
caixa e toma rapé príncipe.
- 47 » — Concentra as suas affeições
em seis gatos e outros tantos
cães.
- 48 » — Recolhe em sua casa uma pa-
rrota pobre, para tratar dos
animaes e carregar com todo
o peso do seu máo humor.
- 49 » — Dedica-se inteiramente a re-
zar, tendo nas mãos por di-
visa um rosario.
- 50 » — Retira-se completamente do
mundo, fallece alguns annos
depois sem que ninguém
sinta a sua morte, nem
mesmo os collateraes, a quem
deixa uma herança conside-
ravel.

POESIA.

O GATURAMO.

I

Oh ! meu gaturamo,
Meu passaro mimoso,
Que cantas cuidadoso,
Ouvi-me uma vez:

Que te quero dizer
Qual é meu viver,
Meu fado — a gemer —
Consolar-me podeis.

Ouvi-me, meu passaro,
Que ledo cantando
Ahi estás fascinando
Na bella oliveira ;
Que te quero contar
Minha dor, meu penar,
Pra ver-te entoar
Com voz felleiceira.

Mas ah ! tu não queres
Nem mesmo ouvir-me ! ?
Queres inda ferir-me,
Meu passaro querido ?...
Não tem compaixão
Esse teu coração
De ver a afflicção
De meu peito ferido ?

Attender-me não queres,
Oh ! meu passarinho ?
Meu gaturaminho
Que prezo, que adoro ?...
Pois canta contente
Que és innocente
E do peito gemente
— Foge — eu te imploro.

Teus sons maviosos,
Teus magos cantares
Assomão pesares,
Lembranças e dores,
Do tempo ditoso,
Que feliz — amoroso —
Gozei — venturoso —
Em transportes d'amores.

II

Tu vieste, passarinho,
Alegresinho,
Na oliveira pousar
Para cantar.

Vieste mostrar a magia
E alegria
D'esse teu lindo composto,
Cheio de gosto.

O fulgor vieste mostrar,
Pra fascinar,
Dos teus olhos seductores,
Multicores...

O dourado de teu peito,
O bico estreito,
Tudo mostra o teu primor,
Oh! men cantor l...

Esse azulado mimoso,
Tão sedoso,
Tem do céu e do Brazil
A cor de anil...

O teu plumbeo pesinho,
Oh! passarinho,
E' tão lindo, é tão mimoso,
E' tão formoso
Qual jasmim inda em botão —
Não tem — senão!...

III

Cruel! escuta-me
Não queres? Não queres
Ao menos contar-me,
Se é de prazeres
Que pairas teus cantos,
Repletos d'encantos,
Com voz sonora,
Sublime — ditosa?...
Pois ouvi-me — e chora! —
Que contar-te-hei agora
Minha sorte horrorosa:

Como tu eu também
Mui alegre nasci;
Sem amar a ninguém
Sorrindo eu vivi...
Sorrindo, brincando,
Correndo, pulando
— Eu era ditoso,
Meu passarinho formoso! —
Extrahia contente
Da lyra innocente
Um som mui pomposo.

Mas hoje — da lyra —
Se quer um som tiro,
Que logo não fira
Meu peito — um suspiro;
Um suspiro saudoso
Do tempo garboso,
Que já se passou;
Que ligeiro voou
C'o vento, co'a sorte,
E em dóres de morte
Meu peito deixou.

Será esvaída,
Oh! men passarinho,
Assim tua vida,
Quando do ninho
Teus filhos fugirem;
Então has de sentir
Dolorosa afflicção
No teu coração;
Qual agora eu sentindo
Tu vás me fugindo,
Todos te fugirão.

IV

Assim também, oh! gaturamo,
Tua sorte há de mudar;
No declive d'esse tronco
Triste canto has de entoar;
Entoar gemendo e só
Sem ninguém te confortar.

Para longe — o teu filhinho —
Quando veres avoejar,
Baterás tuas azinhas
Lhe pedindo para voltar;
Elle não te atenderá,
— Desde então has de chorar.

Has de vir sobre a oliveira
Entoar nova canção:
Já d'amor, prazer, ventura,
Alegria, glória — não! —
Mas sim de magoa e dôr
Na mais cruel agitação...

Mas ah!... tu me foges!
Não queres ouvir-me?...
Espera... exprimir-me:
Ainda quero... mas não!
Ah! tu vás a fugir-me?
Pois vai que sumida
No inferno tua vida
Ha do ser... e então,
Ave sem coração,
Folgarei de saber
Teu penar, teu morrer.

E com voz iracunda
Ave sem coração,
Sobre ti bradarei
Vezes mil maldição!

H. G. D'OLIVEIRA

LAURA!

Laura! Laura! não me atrevo
A tens dotes decantar,
A lyra das mãos me cahe,
Meu estro sinto murchar.

E demais oh! bella amada,
O que dizer poderia?
Que eras bella, linda, amavel?
Radiosa como o dia?

Minha Laura! poupa ao triste
Decantar-te a formosura,
Que lha lembra só desgraças,
Que lha lembra a desventura!

O silencio melhor pôde
Pintar tua perfeição;
A mudez d'um peito amante
Faz fallar seu coração.

Laura! Laura! em ti eu vejo
Reunidos — amor, bondade —
Mas á par de taes virtudes,
Em ti vejo a crueldade.

Galaxias Pejxoto.

IDILIO.

Escuta, oh! Lydia
Com attenção,
Frazes que partem
Do coração.

Fiz um acrostico
Com energia;
Para findar
Minha agonia.

Assim vinguei-me
D'uma traição...
Tranquillo tenho
Meu coração.

Não penses, Lydia,
Ser tal meu lado;
Qu'ella já tem
Outro a seu lado.

Aziozava.

ACROSTICO.

Laura-te, meu bem, o amor mais fido
O amante que por ti só se disvella;
Ó tu dentro em meu peito reinar podes,
Por ti que minha alma só anheila,
Irmeza, tudo que o fado me persiga
Inteira eu hei de ter; mudar não mudo,
Nunca outra amarei; serei só teu
Vlma, vida, querer te offereço tudo.

ZECODO.

Logogriphe

Se tu és alguma cousa
Indica a minha primeira;
E' cousa presente ou proxima;
Tambem ligada á terceira.

Quando alguém d'alguma obra
Forma epilogo ou resumo,
Faz primeira, segunda e terceira
Sempre com trabalho summo.

Erudito financeiro
Que só em calculos se apura,
Primeira e quinta pratica
Nisto leva vida dura.

Activo negociante,
Que só quer enriquecer,
Segunda e terceira exerce
Para perdas não soffrer.

Pratica quinta e terceira
Medico pouco versado
Na sciencia; que só receita
Remedio contra indicado.

A segunda á quarta unida
Todos cobre em toda parte;
Mais a segunda e a quinta
E' só de infames xil arte.

A quarta e quinta ligadas
Junto a doce querido
Figurando está no centro
Do inverno desabrido.

Resta a quarta co' a terceira;
Adivinha; se constante,
Pois sou um homem grosseiro
E tambem ignorante.

Valente general assáz versado
Nos varios modos de fazer a guerra
Com proveito de mim se utilisa
E vence o inimigo que o aterra.

A.

Charadas.

Na terra, mar, ou Céu a vista illudo
Com quanto por ahí posso formar-me;
A natureza pertence, e do meu ser
Os outros seres não podem dispensar-me. 1

A terra não formei, mas nella estou,
Até mesmo me tem com magestado;
E nas margens do Tejo eu brilho apenas
Quando o vento também sopra á vontade. 1

CONCEITO.

Foi Roma que também me ministrou
A existencia feliz que hoje amo;
Com o esplendor e glórias que possuo
Heroicos peitos mil acendo, inflamo.

J. P. A. ALMADA.

Não escutei meu destino,
Mas chego á minha mente;—1
Inda mesmo sendo escuro
E' visto por toda a gente.— 2

CONCEITO.

E' o nome de uma joven
Mui bella e primorosa;
Outra igual não se encontra
Tão pura e tão formosa.

Azizava.

Bem querem os criminosos
Seus juizes assim ter — 1
Se vesta algum quadrupede,
Servo p'ra o frade entreter — 2

CONCEITO.

Vê-se o nauta nos apuros
Praticando quanto sabe;
Vê como Camões descreve
Como em seu poema cabe.

Os homens lava da culpa— 2
Santifica seus amores— 1

CONCEITO

E tal poder tem os meus sons
Que atagônia dissabores.

EPIGRAMMA.

Seu Tonico Mané Beijo
Com seu amigo Muniz
Passeavam mui repimpados
Por junto de um chafariz.

Um moleque que n'elle estava
Pela tamina esperando.
Perfilou-se no barril
Estas palavras gritando:

— Oh! seu capenga da casa
Tenho meia... uma pataca l...
Já deixou chapéo de palha,
E já anda de casaca? l... y

Seu Tonico Mané Beijo
Nada disse; foi andando;
E voltou-se enfurecido,
Seu Muniz logo gritando.

— Oh! cachorro l... oh! patife l...
Eu te quebro esse focinho l...
Assim bofes com quem passa
Socegado o seu caminho? l...

Pulando e assoziando
Poi-se o moleque a gritar:
— Cala bocca perigoso l...
Vai ver leões p'ra ganhar l...

M.

A Redacção da *Violeta Fluminense* roga a todos os Srs. assignantes que, quando remetterem cartas com artigos ou poesias ao redactor em chefe, não se olvidem de assignal-as; por quanto não se publicará trabalho algum nas columnas da *Violeta* quando o seu autor seja desconhecido.

OLIVEIRA.

A charada do n. 4 é *Josefina*.

Rio de Janeiro, Typ. de F. A. de Almeida,
Rua da Valla n. 141.